

## RESUMO - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

### **INFÂNCIA EM RISCO: A REALIDADE NUTRICIONAL DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS NO SUL DE MINAS GERAIS**

*Leticia Ohara De Paiva (leticia.paiva1@estudante.ufla.br)*

*Helena De Barros Kilian (kilian.helenabarros@gmail.com)*

*Flávia Bárbara De Carvalho (flavia.carvalho6@estudante.ufla.br)*

*João Paulo Lima De Oliveira (joao.oliveira10@ufla.br)*

*Wellington Segheto (wellington.segheto@ufla.br)*

*Maysa Helena De Aguiar Toloni (maysa.toloni@ufla.br)*

A segurança alimentar é um fator determinante para o crescimento e desenvolvimento infantil, podendo resultar em desnutrição, bem como alterações no estado nutricional relacionadas ao excesso de peso. Crianças vulneráveis apresentam maior risco de déficits de estatura e magreza, mas também podem desenvolver sobrepeso e obesidade, caracterizando uma dupla carga de má nutrição. O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico nutricional de crianças menores de cinco anos beneficiárias do Programa Cesta Verde em Lavras-MG. Fizeram parte do estudo crianças menores de cinco anos de ambos os sexos. Foram coletadas, por entrevistas, as variáveis “idade da criança”, “sexo”, “peso”, “altura” e a “Triagem de Risco para Insegurança Alimentar” (TRIA). Foi realizado o cálculo dos valores de escore z (Z) de Estatura/Idade, Peso/Estatura e Índice de Massa Corporal (IMC)/Idade. O estado nutricional foi classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde. Os dados foram analisados no

software WHO Anthro, com variáveis categóricas apresentadas em frequência e percentual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.879.186, CAAE: 68422123.8.0000.5148). A amostra foi composta por 103 crianças, das quais 47,6% (n=49) eram do sexo masculino. Os resultados indicaram que 17,5% (n=18) das crianças apresentaram déficit moderado ou severo de estatura, enquanto 34% (n=35) estavam com excesso de peso. De acordo com o Z de IMC, o excesso de peso foi observado em 32,3% (n=33) das crianças. Além disso, 71,8% (n=74) dos domicílios apresentaram Risco de Insegurança Alimentar Moderada ou Grave. Há elevada prevalência de excesso de peso e déficit de estatura, evidenciando a coexistência de condições de subnutrição e sobrepeso. Para além dos impactos físicos, crianças que residem em domicílios em insegurança alimentar enfrentam atrasos no desenvolvimento cognitivo, prejudicando aprendizado e desempenho escolar. Assim, ressalta-se a necessidade urgente de uma abordagem integrada no cuidado infantil, que envolva políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso a alimentos e a melhor distribuição de renda, assegurando o direito à alimentação adequada.

Palavras-chave: estado nutricional; saúde da criança; insegurança alimentar; antropometria.